

Domiciliação e distribuição geográfica dos vetores da doença de Chagas no Estado da Bahia entre 1957 e 2015

Gilmar Ribeiro-Jr^{1,4}, Carlos G. S. dos Santos², Janylle Reis¹, Fernanda Vaccarezza¹, Orlando Marcos², Fernanda C. Lanza¹, Eduardo O. L. Fonseca², Roberto Fonseca², Renato B. Reis⁵, Rodrigo Gurgel-Gonçalves³, Mitermayer G. dos Reis¹

¹Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fiocruz – BA. ²SESAB (DIVEP-LACEN). ³Universidade de Brasília – Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores. ⁴Faculdade Ruy Barbosa - DeVry. ⁵Universidade Salvador – UNIFACS.

Vinte e seis espécies de triatomíneos são conhecidas na Bahia, apesar disso, a incriminada como a maior responsável pela transmissão da doença de Chagas (DCH) no Estado é exótica (alóctone) – *T. infestans*. Neste cenário é importante avaliar o padrão de ocorrência dos vetores no domicílio (intra e peri), sua distribuição espacial e determinantes, afim de orientar o planejamento do controle vetorial. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi descrever dados de ocorrência dos principais vetores da DCH e determinar sua distribuição espacial no Estado da Bahia. Foram analisados dados em dois períodos: 1957-1971(A) e 2006-2015(B). As bases de dados foram compiladas nos softwares Excel® e SPSS 20®. O geoprocessamento foi realizado com o software QGis_14.0® e a distribuição geográfica foi modelada utilizando o software MAXENT®. Nos períodos (A) e (B) foram analisados 33.588 e 192.168 triatomíneos, de 18 e 26 espécies, em 299 e 256 municípios, respectivamente. De forma compilada, foram georeferenciados 13.640 registros de 26 espécies de triatomíneos em 316 (75%) dos municípios da Bahia. Em (A) foram considerados de maior importância para a transmissão da doença de Chagas as espécies *P. megistus* e *T. infestans*, sendo *T. brasiliensis*, *T. sordida* e *T. pseudomaculata* considerados peridomiciliares. Em (B), *P. megistus* e *T. infestans* tiveram suas populações residuais reduzidas a colônias residuais esparsas. O *T. brasiliensis*, *T. sordida*, *T. pseudomaculata*, *T. juazeirensis* foram registradas repetidamente intrusivas no ambiente intradomiciliar e recentemente, colônias intradomiciliares foram confirmadas. Outras espécies, como o *P. geniculatus*, *T. melanocephala*, *P. lutzii* foram consideradas intrusivas. A análise dos períodos demonstrou mudança nos principais vetores da doença de Chagas. Além disso, tanto a existência de focos residuais do *T. infestans* quanto a colonização de espécies nativas indicam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância dos vetores da doença de Chagas no Estado.

Palavras Chave: Doença de Chagas, Triatomíneos, Domiciliação, Modelagem de Nicho Ecológico, Distribuição Geográfica, Bahia.

Apoio: Fapesb Edital 014 2013 (PET0023/2013) & PROEP/CPqGM processo 400904/2013-6.